

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**L5SI1 – Metodologia do Ensino: Sintaxe da Língua Portuguesa I**

**Profa. Cristina Lopomo Defendi**

**Alunos: Bianca Carvalho Morais - SP3031438; Joyce Maria Borba - SP3032485;**

**Renan Silva Raposo - SP3031586**

### **Texto 1**

#### **Uma crônica sobre o vazio deixado pelas festas de Natal durante a pandemia**

Pela primeira vez em minha vida, eu passei a noite do dia 24 de dezembro distante de minha família. Sendo órfão e tendo sido criado pelos avós em uma casa marcada pela tragédia, o Natal sempre foi para mim uma reafirmação dos laços de parentesco e da normalidade. Nunca fomos religiosos, mas o pinheiro cheio de enfeites, o presépio com seus pequenos camelos de plástico e o forro de mesa verde e vermelho e dourado pareciam querer dizer que, apesar de tudo, estávamos juntos — éramos uma família unida por tradições estranhas, mas capaz de demonstrar o amor que sentimos uns pelos outros.

Neste ano, a celebração seria mais do que bem-vinda. A estoica matriarca da família, de 94 anos, hoje viúva e solitária, disse que não se importava com pandemia alguma; preferia contrair uma doença mortal do que admitir em seus últimos anos que o caos e a tragédia do mundo haviam vencido. Naturalmente, o restante da família desconsiderou a ideia e obrigou o amor, desajeitado, a procurar outras vias para se manifestar: telefonemas, chamadas de vídeo e entrega de presentes à distância.

Entretanto, percebemos — eu percebi, na voz da matriarca da família — que alguma coisa se rompeu neste Natal. Não houve o reassurar de normalidade nenhuma — porque nada está normal — e nem a tranquilização da presença dos parentes que, de uma forma ou outra, calharam de sobreviver juntos e decidem continuar unidos. Talvez a matriarca não esteja mais por aqui no ano que vem; talvez os primos decidam aproveitar essa suspensão temporária para interromper o Natal de vez, passando a dedicar as noites do dia 24 às festas nas casas das famílias de seus respectivos cônjuges.

Famílias que vivem espalhadas em duas casas ou mais precisam de oportunidades para elaborar sua identidade enquanto grupo. Ainda que o afeto esteja presente no dia a dia,

as datas comemorativas fazem parte de quem somos. Individualmente, sei que o núcleo de minha família perdeu membros demais e começou a ganhar novos integrantes distantes demais para que consiga permanecer unida por mais muito tempo, com pandemia ou sem. Mas, em larga escala, me pergunto o impacto geral que um ano de Natal proibido teve na sociedade.

Não sou ingênuo; sei que uma tradição profundamente enraizada e pessoas exaustas de isolamento social venceram as recomendações da OMS. O Natal foi realizado de uma forma ou de outra na maioria das casas brasileiras. Sei das justificativas e racionalizações: “Sou obrigado a trabalhar, por que não posso festejar?”; “Não posso visitar parentes, mas pegar ônibus lotado eu posso, né?”, “Não tem perigo se a gente usar máscara”. Não vou me engajar em uma defesa da saúde pública e nem atacar a moral de quem usa essas desculpas — apenas lembrar o que são: meras desculpas.

Quem tem a quem proteger, compreendeu que este foi um ano anormal, quando um sacrifício excepcional teve de ser feito. Qual foi o preço pago? Quantas famílias sofreram o baque do Natal que não existiu? Como calcular a dor da distância? Eu sou jovem, sou forte e sempre fui solitário. Mas a matriarca, que por um ano foi privada da presença e abraços dos netos e bisnetos, me revelou em sua voz uma aceitação triste do destino de todas as coisas — a dissolução do amor no caos do mundo — capaz de partir o coração de um homem adulto que julgava ter superado coisas piores do que uma pandemia letal; e esta é a medida do vazio deixado pelo Natal.

WOLFF, Italo. Uma crônica sobre o vazio deixado pelas festas de Natal durante a pandemia. **Jornal Opção**, 2021. Disponível em: < <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/o-ultimo-natal-304313/>>.

Acesso em: 31 jul. 2021

### Questões sobre texto 1

**1) O texto trata dos impactos causados em uma família em razão da ausência de festas natalinas, uma das comemorações mais tradicionais no ocidente, em um ano marcado pela pandemia de COVID-19. Considerando isso, responda:**

a) Qual foi a posição tomada pela avó do narrador-personagem sobre comemorar o Natal em família?

**R:** Espera-se que o aluno responda que a matriarca da família desejava comemorar o Natal com a família reunida, não se importando com pandemia alguma, pois ela preferia ser

contaminada pela doença ao invés de admitir que o caos e a tragédia do mundo venceram em seus últimos anos de sua vida. Essa informação pode ser encontrada no segundo parágrafo da crônica, entretanto, por ser uma retomada do que já foi lido, o aluno provavelmente já terá a resposta após a primeira leitura do texto.

b) De qual forma a família decidiu comemorar o Natal neste ano de pandemia?

**R:** Aqui deve-se ressaltar que, apesar da matriarca querer a família reunida durante a data comemorativa, o restante da família desconsiderou a ideia proposta e optou por manter o distanciamento, procurando outras vias para a celebração, como telefonemas, chamadas de vídeo e entrega de presentes à distância.

c) De que maneira a distância física entre os parentes da matriarca nesta data comemorativa poderá afetar as próximas festas de Natal de sua família?

**R:** O narrador mostra-se bastante preocupado com essa situação e cita diversas possibilidades que podem ser usadas para essa resposta, como uma possível morte da matriarca da família devido à idade avançada e os primos aproveitarem o ano que passaram afastados para nunca mais comemorem o Natal juntos, começando a passar a noite comemorativa nas casas das famílias de seus cônjuges.

**2) Observando as posições tomadas pelo narrador-personagem no decorrer do texto e refletindo sobre os impactos que a pandemia provocou no mundo, responda:**

a) O que o Natal significa para o narrador? E o que essa data significa para você?

**R:** Logo no primeiro parágrafo, o narrador evidencia que sua casa é marcada pela tragédia, mas que o Natal sempre significou uma reafirmação dos laços de parentesco e da normalidade e, ainda que não fosse uma família religiosa, a decoração natalina indicava que a família estava unida e capaz de demonstrar o amor que sentiam uns pelos outros. A resposta da segunda pergunta é pessoal.

b) De qual forma o narrador enxerga a decisão que algumas famílias tomaram de comemorar o Natal reunidas no contexto de pandemia? Aponte as justificativas que são usadas por elas nessa decisão. Você concorda com esse posicionamento? Justifique.

**R:** Embora o narrador diga que não irá entrar em uma discussão sobre saúde pública ou atacar a moral de quem decidiu comemorar o Natal com a família reunida, fica evidente a

posição contrária dele em relação a essa decisão, pois ele diz “quem tem a quem proteger, compreendeu que este foi um ano anormal, quando um sacrifício excepcional teve de ser feito”. Além disso, é indicado que a família foi contra a posição da avó sobre fazer uma festa normal e o narrador também afirma que as justificativas usadas pelas pessoas “são meras desculpas” utilizadas para justificar algo que não deveria ser feito. Entre as justificativas usadas estão “Sou obrigado a trabalhar, por que não posso festejar?”; “Não posso visitar parentes, mas pegar ônibus lotado eu posso, né?” e “Não tem perigo se a gente usar máscara”. Depois, o aluno deve responder se concorda que as justificativas apresentadas são realmente meras desculpas, assim como o narrador, ou se discorda e acredita que são desculpas plausíveis.

- c) Para ele, quais foram as consequências que o ano de pandemia provocou na sociedade? Quais outras consequências você conseguiu observar em sua vivência?

**R:** Para o narrador, o ano da pandemia provocou muitas consequências na sociedade, como exemplo disso, o aluno pode citar que muitas famílias sofreram por um Natal que pode não ter ocorrido da forma como ocorria em outros anos, que tiveram que lidar com a dor da distância e que os avós sofreram muito ao serem privados da presença de netos e bisnetos. Na segunda parte da questão, os alunos devem refletir e apresentar outras consequências que observaram.

- 3) **Releia o seguinte trecho retirado da crônica apresentada e depois responda às questões: "A estoica matriarca da família, de 94 anos, hoje viúva e solitária, disse que não se importava com pandemia alguma; preferia contrair uma doença mortal do que admitir em seus últimos anos que o caos e a tragédia do mundo haviam vencido."**

- a) Identifique e classifique o sujeito do verbo da oração principal.

**R:** O sujeito da oração principal, do verbo “disse”, é “a estoica matriarca da família, de 94 anos, hoje viúva e solitária”, sendo classificado como um sujeito simples.

- b) Quais adjetivos são atribuídos ao sujeito identificado?

**R:** O aluno deve responder estoica, viúva e solitária.

c) Localize o verbo da oração principal. Para qual finalidade esse verbo foi utilizado nesse contexto? Se ele fosse trocado por outro verbo, como "disparou" ou "ironizou", quais mudanças de sentido seriam provocadas?

**R:** O verbo da oração principal é a palavra “disse”. É importante que o aluno destaque que esse verbo foi utilizado nesse contexto para introduzir a fala de outra pessoa. Já, em um segundo momento, ao trocar esse verbo por “disparou” ou “ironizou”, o estudante deve apontar que, quando essa troca é realizada, ocorre uma mudança de sentido na concepção do narrador sobre o que foi dito, transmitindo ao leitor a ideia de que a fala possui um tom mais debochado do que o observado originalmente no texto.

d) Qual a classificação sintática da oração em destaque “**que não se importava com pandemia alguma**”? Quem disse a informação que está nessa oração subordinada foi o narrador ou a fonte dessa informação é atribuída à outra pessoa?

**R:** A oração em destaque é uma Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta. Como foi retomado no exercício anterior, o narrador introduz a fala de outra pessoa. Logo, a fonte dessa informação também é atribuída à outra pessoa, a matriarca da família.

e) Reescreva o trecho transformando o discurso indireto em um discurso direto.

**R:** É esperado que o aluno faça todas as modificações necessárias para transformar o discurso indireto em um discurso direto, fazendo uso de travessão, dois pontos, mudando o verbo que está inserido na fala da personagem da terceira pessoa para a primeira pessoa e o que mais achar necessário, como no exemplo:

"A estoica matriarca da família, de 94 anos, hoje viúva e solitária, disse:

— Eu não me importo com pandemia alguma; prefiro contrair uma doença mortal do que admitir em meus últimos anos que o caos e a tragédia do mundo venceram."

f) Qual a diferença que o discurso direto provoca comparado ao discurso indireto?

**R:** Aqui, é esperado como resposta que o aluno indique que, com o discurso direto, além das transformações de palavras e de pontuação, foi provocada uma aproximação da voz da personagem, agora inserida diretamente no texto, e que, antes, no discurso indireto, havia um distanciamento, já que essa fala era dita pela voz do narrador.

4) “Famílias que vivem espalhadas em duas casas ou mais precisam de oportunidades para elaborar sua identidade enquanto grupo.” Considerando esse excerto, responda às questões a seguir:

a) Classifique sintaticamente a oração “que vivem espalhadas em duas casas ou mais”, em seguida, aponte a função sintática exercida pela palavra “que” nesse contexto.

**R:** É esperado que o aluno classifique a oração destacada como uma Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, por exercer a função sintática própria ao adjetivo, isto é, funcionar como um adjunto adnominal da oração principal. A palavra “que”, nesse contexto, consiste em um pronome relativo, cuja função sintática exercida é a de sujeito da oração subordinada.

b) Se essa oração fosse separada do período por vírgulas, qual efeito de sentido produziria no texto? Sua classificação sintática permaneceria a mesma de antes? Justifique a resposta.

**R:** O aluno deve perceber que o acréscimo de vírgulas modifica o sentido expresso pela oração subordinada adjetiva. Enquanto na frase original, sem o uso de vírgulas, a oração subordinada restringe o sentido do substantivo “famílias”, podendo-se inferir que nem todas as famílias precisam elaborar a sua identidade enquanto grupo; a oração subordinada adjetiva isolada por vírgulas acrescenta uma qualidade ao substantivo “famílias”, tornando mais claro o seu sentido. Com essa alteração, depreende-se que todas as famílias precisam elaborar a sua identidade enquanto grupo. Desse modo, por não restringir o sentido do termo que a antecede, mas sim explicá-lo, a oração seria classificada como Oração Subordinada Adverbial Explicativa.

c) Qual a classificação sintática da oração “para elaborar sua identidade enquanto grupo”? Por que ela recebe essa classificação?

**R:** A oração “para elaborar sua identidade enquanto grupo” é classificada como Oração Subordinada Adverbial Final reduzida de infinitivo, porque sinaliza uma circunstância de finalidade em relação ao que foi expresso na oração principal.

d) Reescreva a oração “para elaborar sua identidade enquanto grupo”, mantendo o mesmo sentido e fazendo todas as adaptações necessárias.

**R:** Espera-se que o aluno apresente uma resposta coerente com o que foi pedido. Exemplos:

- “para que elaborem sua identidade enquanto grupo”;

- “com a finalidade de elaborar sua identidade enquanto grupo”;
- “com o intuito de elaborar sua identidade enquanto grupo”.

5) Leia o excerto e responda ao que se pede: "Entretanto, percebemos — eu percebi, na voz da matriarca da família — que alguma coisa se rompeu neste Natal."

a) Identifique e classifique o sujeito de cada oração do verbo “perceber”.

**R:** Identificar os dois sujeitos, classificando ambos como sujeito oculto, o (nós) “percebemos” da primeira oração e o (eu) “percebi” da segunda oração.

b) Para qual finalidade o autor fez uso do travessão no excerto apresentado?

**R:** Deve ser apontado que o travessão é usado para acrescentar uma informação ao enunciado e dar ênfase ao que está sendo dito nessa expressão.

c) Classifique a oração em destaque “**que alguma coisa se rompeu neste Natal**”.

**R:** A oração em destaque é uma Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta, funcionando como objeto direto do verbo da oração principal.

d) O trecho poderia ter sido escrito em um período simples, apenas como "Alguma coisa se rompeu neste Natal." e a informação seria dada ao leitor. Entretanto, o autor optou por utilizar um período composto. Quais informações foram acrescentadas?

**R:** Neste exercício, espera-se que o estudante perceba que quando o autor faz uso do período composto para dar a informação existente no trecho, ele acrescenta a noção de que aquilo que é dito foi uma percepção, sendo, em um primeiro momento, da família, com o “(nós) percebemos” e, depois, dando foco apenas ao narrador, com o “(eu) percebi”. Portanto, a informação que é acrescentada ao enunciado com o período composto é a fonte daquilo que foi dito, ou seja, de quem partiu aquilo que foi definido como uma percepção.

e) Na expressão destacada a seguir, "**Entretanto, percebemos — eu percebi, na voz da matriarca da família — que alguma coisa se rompeu neste Natal.**", o nível de confiança da informação transmitida na oração subordinada passa por dois níveis. Para qual fonte o autor atribui, primeiramente, o que está escrito na oração subordinada? E em um segundo momento?

**R:** Agora, o aluno vai indicar que o autor atribui a fonte daquela informação, primeiramente, à família, utilizando o verbo no plural, e depois apenas ao narrador, com o verbo no singular.

- f) O verbo “perceber”, utilizado duas vezes no trecho, exprime uma noção maior de subjetividade ou de objetividade sobre a informação contida na oração subordinada? Como você chegou nessa conclusão?

**R:** Aqui, deve ser apontado que o verbo “perceber” exprime mais noção de subjetividade do que de objetividade, com o estudante justificando que chegou a essa conclusão porque trata-se de um verbo que indica uma atividade mental feita por alguém sem ter a certeza ou a comprovação de algum fato determinado.

- g) Troque o verbo da oração principal por "saber" e indique se esse verbo exprime mais noção de subjetividade ou de objetividade sobre o que foi informado na oração subordinada.

**R:** Ao trocar o verbo “perceber” por “saber”, o aluno deve notar que o enunciado passa a ter uma noção maior de objetividade, já que a confiabilidade do que foi dito fica maior ao utilizar esse verbo, dando um maior significado de certeza.

- h) No trecho "**Entretanto, percebemos — eu percebi, na voz da matriarca da família — que alguma coisa se rompeu neste Natal.**", qual a classe gramatical e a função exercida pela palavra “entretanto”, que inicia o parágrafo? Quais outras palavras ou expressões poderiam substituir essa palavra nesse contexto?

**R:** A palavra “entretanto” é classificada gramaticalmente como uma conjunção adversativa, exercendo, neste início de parágrafo, a função de oposição ao que estava sendo dito no parágrafo anterior, pois, ainda que o Natal fosse ser comemorado pela família à distância, o narrador percebeu que algo havia se rompido. Para a última pergunta, o aluno pode apresentar diversas palavras e expressões, como "contudo", "porém", "no entanto", "apesar disso", entre outras que também se encaixem no contexto indicado, sem alterar o sentido do enunciado.

## Texto 2

### **Natal repaginado: os desafios que o isolamento impõe à celebração**

O desejo de estar perto dos familiares cresce no fim de ano. Por isso, as ceias estão sendo adaptadas para formatos intimistas e seguros. Questões psicológicas relacionadas à solidão e ao luto também permeiam o período, o que traz desafios sobre o isolamento social.

A tradição manda a família se reunir para a ceia de Natal, no dia 24 de dezembro. Mas a pandemia do novo coronavírus impõe um dilema: tomar precauções e encontrar, mesmo assim, pelo bem da saúde mental dos que se sentem demasiadamente tristes por não poderem celebrar? Ou persistir no isolamento em prol da saúde física e tentar preencher o vazio apenas com a tecnologia, que permite ligações de vídeo?

Não há resposta certa. Por um lado, de acordo com boletim diário divulgado pela Secretaria de Saúde, a taxa de transmissão no Distrito Federal é superior a 1, o que significa que a pandemia está avançando na capital federal. Por outro, o efeito do isolamento nas pessoas também tem sido grave. De acordo com dados da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, os casos de depressão dobraram durante a pandemia e os de ansiedade e estresse aumentaram em 80%.

A doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro, vice-presidente do Conselho Científico da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos, afirma que um dos grupos mais afetados foram os idosos. “Muitos idosos ficaram abandonados, deixaram de ir ao médico, de conviver com pessoas”, afirma. Segundo ela, pessoas de 60 anos ficaram revoltadas porque se sentiram envelhecidas e rejeitaram a própria idade, por sentirem, na pele, o preconceito.

### **Festa adaptada**

Mas, para não quebrar a tradição, a família bolou uma complexa forma de manter o amigo-oculto vivo. O sorteio foi feito on-line e cada um mandará o presente do amigo pelos Correios. Para não estragar a surpresa na hora de revelar quem é o remetente, os presentes serão enviados não para o endereço do destinatário final, mas para o de algum parente que passará a noite de Natal com ele. No dia da ceia, todos se encontrarão virtualmente para fazer a “tão esperada” revelação dos brindes.

Para Fernanda, o Natal tem um significado especial, afinal, é a única época do ano em que todos estão juntos para celebrar. “Para mim, o Natal é a melhor época do ano. Gosto do clima, de trocar presentes, de fazer as comidas e encontrar os parentes”, diz. Um

momento memorável para ela é quando todas as luzes são apagadas, anunciando que o Papai Noel — ou melhor — o tio fantasiado de roupas vermelhas e gorro, chegou para distribuir os presentes.

### **Exame antes da ceia**

Encontrar ou não encontrar, para Jácomo, são decisões individualizadas, avaliando riscos e benefícios. Para ele, existem casos de familiares que não veem os parentes idosos há muitos meses, o que traz uma dificuldade emocional. “A gente tem que decidir se assume aquele risco ou não. O que não dá é para achar que não vai ter risco por conta de um PCR negativo ou um IGG positivo”, explica.

O IGG positivo é o teste que mostra que a pessoa já teve a doença e já tem anticorpos contra ela. Segundo o profissional, apesar de haver apenas casos isolados de reinfeção, não há segurança para afirmar que pessoas que já tiveram a covid-19 podem abandonar os cuidados de prevenção própria e de terceiros.

### **União de forças**

O Natal, para Geiza Alckmin, 53 anos, é sinônimo de magia, amor e união. Desde pequena, a economista nutre uma relação especial com esta época do ano. Graças ao espírito imaginativo da mãe e às tradições natalinas passadas de geração a geração, como as histórias fantasiosas sobre o Papai Noel e o costume de decorar um pinheiro — tirado direto do quintal da tia-avó —, Geiza guarda lembranças preciosas. “O momento da ceia era superesperado, uma verdadeira comoção. A gente fazia contagem regressiva e acendia todas as luzes da casa. Só podíamos iniciar a ceia depois de fazer uma oração”, conta.

Neste ano, a reunião familiar terá um formato mais intimista e, ao contrário do habitual endereço na capital paulista, terá como palco a residência de Geiza em Brasília. Na casa dela, aliás, os preparativos estão a todo vapor: luzinhas adornam a fachada, bolas coloridas compõem as paredes e um presépio gigante ocupa o hall de entrada.

Os ânimos para a noite de Natal, por sua vez, estão abalados por dois motivos: o primeiro é a pandemia do novo coronavírus, que obrigou que a quantidade de convidados fosse reduzida, e o segundo foi a morte recente do pai de Geiza. O acontecimento foi inesperado e reforçou a urgência do núcleo familiar mais próximo de se unir para recarregar as forças. “Nós precisamos estar juntos e nos fortalecer nesse momento de dor. Se nos juntarmos, vamos ter mais força para suportar essa perda e seguir em frente”, desabafa.

Apesar do infortúnio, Geiza ainda está motivada para o Natal e com esperança no propósito divino. “Eu acho que, este ano, Deus vem falar mais nos nossos corações que tem um propósito maior na nossa vida. Eu acredito que, se nós finalizarmos e começarmos o ano recarregados por essa energia e sentimentos positivos, podemos nos abastecer para ter um ano promissor.”

### **Culto ao passado**

O processo de luto faz parte dessa época de passagem de um ano para outro. Segundo a psicóloga Rebeca Potengy, as festas de fim de ano são, simbolicamente, um ritual em que as famílias se reúnem para elaborar perdas. “A família é um suporte afetivo para que a gente assimile algumas dificuldades subjetivas. A sociedade como um todo está vivendo um luto coletivo. Alguns de forma direta, porque perderam parentes, mas quase todo mundo conhece alguém que foi atingido pela covid-19 e teve algum tipo de complicação”, esclarece.

Por isso, devido à impossibilidade de se encontrar com os familiares no Natal, perder esse suporte familiar, em um momento tão difícil, é um desafio. “As pessoas se reúnem para, de alguma forma, poderem reverenciar essas pessoas que partiram do nosso sistema familiar. E, como este ano elas não vão poder se reunir, será mais difícil elaborar essa perda, e o processo de luto também será comprometido”.

Os efeitos dessa conjuntura estão sendo sentidos nos consultórios de psicologia. De acordo com Rebeca, o fato de a procura por consultas estar maior e de as pessoas estarem mais melancólicas durante este período é uma tendência natural. Logo, o Natal adquire mais importância do que uma simples “festa de fim de ano”. Ele é um acontecimento essencial para a superação de dificuldades e para o entendimento de que um ano se passou e que, com ele, um novo ciclo se inicia.

Como uma alternativa para esse cenário que se apresenta, a psicóloga recomenda que as pessoas ressignifiquem esses processos de uma forma mais individual, sem precisar estar lado a lado de quem ama. “O momento atual pede que estejamos mais introspectivos. Nós temos recursos para trabalhar essa melancolia de uma forma mais introspectiva. Podemos trabalhar no processo de ressignificar essas pessoas importantes, ter saudade e lembrar delas de uma forma isolada, entendendo o lugar que exercem, mesmo a distância”.

Estando perto ou longe, sempre há como celebrar e expressar amor por aqueles com quem se constrói laços eternos: a família.

## **Plano interrompido**

Todo ano, a família da produtora Sabrina Tosi, 24, reúne-se para celebrar o Natal. Este será o primeiro na vida em que não passará com os pais. Normalmente, a família, formada por cerca de 30 pessoas, faz um amigo-oculto para os adultos e outro para as crianças. Cada um leva um prato para compor a ceia. Cada ano, é na casa de um. No último, foi na dos pais dela. Família reunida, aglomerada, se abraçando, trocando beijos. Coisas das quais ela vai sentir falta.

Este ano, seria só ela, a irmã, o cunhado e os pais. Mas, se tem uma coisa que 2020 tem mostrado é que é difícil prever o amanhã. O plano foi estragado por um diagnóstico positivo de covid-19, pouco tempo antes da publicação desta reportagem. Sabrina está doente, isolada em casa.

Brasiliense que mudou para a capital paulista no início de 2019, viria passar o feriado com a família, pois considerou que o risco valia a pena. Ela manteria o isolamento até a viagem, tomaria todas as medidas necessárias no aeroporto. E, quando chegasse a Brasília, não abraçaria os pais, apesar da saudade.

Agora, ela precisa ficar mais isolada do que nunca. Morando com alguns amigos, não pode nem sair do quarto, até os resultados deles saírem. Se também estiverem infectados, fazem um isolamento conjunto e poderão passar o Natal juntos. Se não, ela ficará sozinha. Chateada, imagina que se sentirá sozinha, mas entende que é pelo bem da família. A tecnologia deve ser usada para aproximá-los um pouco e aliviar a tristeza.

Sabrina costumava vir a Brasília a cada três meses, mas a pandemia fez com que esse intervalo se prolongasse por bem mais tempo do que filha e pais gostariam, o que não é fácil. “Eu tinha optado por ir, para eles não se sentirem tão sozinhos e eu também não ficar aqui sem ninguém.” Mas o contexto mudou.

No início da pandemia, o pai teve uma pneumonia e ficou internado com suspeita de covid-19, o que assustou muito Sabrina. Ele esteve na unidade de terapia intensiva por alguns dias e não pôde receber visitas, até que a suspeita fosse descartada, o que finalmente aconteceu. “Foi uma sensação horrível, porque eu estava longe. A gente não sabia se era ou não, estava no início, chorei muito, passei mal de preocupação”, relembra.

RUSKY, Renata; RIBEIRO, Raquel. Natal repaginado: os desafios que o isolamento impõem à celebração.

**Correio Braziliense.** Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2020/12/4894432-natal-repaginado-os-desafios-que-o-isolamento-impoem-a-celebracao.html>>.

Acesso em: 28 jul. 2021.

## Questões sobre texto 2

1) A pandemia de COVID-19 provocou muitas mudanças na sociedade e no cotidiano das pessoas. De acordo com o texto, responda:

a) Como a pandemia afetou as pessoas psicologicamente?

**R:** Segundo o texto, a pandemia afetou as pessoas em diversos níveis, principalmente no nível psicológico, intensificando questões relacionadas à solidão, em razão do distanciamento social e da necessidade de afastamento de pessoas amadas, e questões relacionadas ao luto, devido à grande quantidade de mortes que aconteceram como consequência da doença. Além disso, os casos de depressão, ansiedade e estresse aumentaram drasticamente.

b) Qual a faixa etária mais afetada pela pandemia e por que isso ocorreu?

**R:** Segundo a doutora em psiquiatria citada no texto, a faixa etária mais atingida pela pandemia foi a das pessoas mais velhas, o grupo dos idosos, porque muitos deles ficaram abandonados pela sociedade ao deixarem de conviver com outras pessoas e de, inclusive, ir ao médico.

c) Qual a importância do Natal para lidar com essas questões psicológicas intensificadas pela pandemia?

**R:** O Natal é visto como um momento de união por grande parte das famílias, principalmente pelas famílias que são citadas ao longo do artigo. Com isso, o Natal é muito importante para que as pessoas tentem lidar, de alguma forma, com todas as dores causadas pela pandemia, se reconectando com familiares e podendo receber apoio emocional em meio a um momento que intensificou os sentimentos de solidão e de luto.

2) Com a pandemia de COVID-19, foi imposto um grande dilema para a celebração do Natal entre as famílias brasileiras, com as pessoas se dividindo entre reunir a família ou manter o distanciamento necessário para a prevenção da doença. Diante disso, responda:

a) Segundo o texto, qual sentimento deixa as pessoas mais propícias a quebrar o isolamento social? Por que isso ocorre?

**R:** O sentimento de solidão é o que deixa as pessoas mais propícias a quebrar o isolamento social, sendo intensificado no período das comemorações de fim de ano, fazendo com que as pessoas sintam fortemente a necessidade de estar ao lado dos entes queridos, deixando a vontade de se reunir falar mais alto do que os protocolos de saúde que afirmam a grande necessidade de não fazer aglomerações.

- b) Segundo o texto e diversos especialistas da área da saúde, a única medida 100% eficaz para a prevenção da COVID-19 é o distanciamento social. Entretanto, existem métodos que devem ser usados caso seja necessário o encontro com pessoas que não moram em uma mesma casa. Quais medidas o texto sugere que devem ser aplicadas caso as famílias decidam se reunir para comemorar o Natal?

**R:** O aluno pode já ter essa resposta em mente devido à alta divulgação feita nos meios de comunicação durante o período pandêmico, mas o texto cita explicitamente a necessidade do uso de máscara, de manter um pouco de distância das outras pessoas quando elas estiverem em um mesmo ambiente, de lavar as mãos com frequência e também de evitar colocá-las na região do rosto, principalmente nos olhos, no nariz e na boca.

- c) Já para quem decidiu manter o distanciamento social, com cada núcleo familiar permanecendo em sua própria casa, como você acha que a tecnologia e os avanços ocorridos na sociedade podem ajudar nessa comemoração?

**R:** Resposta pessoal do aluno. É importante observar se o estudante atende ao que foi pedido no enunciado, podendo surgir respostas como: realizar chamadas de vídeo para se conectar com quem está em outros locais, enviar presentes via Correios, pedir comida por *delivery*, usar aplicativos *online* para sortear o amigo oculto, etc.

- 3) De acordo com o texto, os idosos formam o grupo mais afetado pela pandemia de Covid-19, com as pessoas de 60 anos ou mais sendo atingidas pelo preconceito e, conseqüentemente, rejeitando a própria idade. Cite exemplos de situações atípicas que indivíduos dessa faixa etária possam ter sido submetidos durante esse período.**

**R:** A resposta para esse exercício deve variar de aluno para aluno. É importante verificar se os exemplos trazidos correspondem ao que foi pedido, ou seja, situações que pessoas idosas tiveram que enfrentar durante o período pandêmico e que, geralmente, não enfrentariam em períodos de normalidade ou não teriam que enfrentar com tanta intensidade.

4) Observe o texto que sucede a manchete, chamado linha fina: “o desejo de estar perto dos familiares cresce no fim do ano. Por isso, as ceias estão sendo adaptadas para formatos intimistas e seguros. Questões psicológicas relacionadas à solidão e ao luto também permeiam o período, o que traz desafios sobre o isolamento social”. Qual função a linha fina exerce no texto? Em que gênero textual é comum o uso desse recurso?

**R:** Esse exercício busca acionar o conhecimento prévio do aluno acerca da estrutura de textos jornalísticos. A partir da análise do texto destacado, espera-se que o discente aponte que a linha fina complementa a manchete “Natal repaginado: os desafios que o isolamento impõe à celebração”, ao adicionar, de forma objetiva, novas informações e um pouco mais de detalhes sobre o assunto apresentado no título da matéria, de modo a atrair a atenção do leitor. Esse recurso é muito utilizado no gênero jornalístico, como é o caso da notícia e do artigo de opinião.

5) Considere o seguinte período extraído do texto: “A doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro, vice-presidente do Conselho Científico da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos, afirma que um dos grupos mais afetados foram os idosos.”

a) Identifique e classifique o sujeito da oração “afirmar” e explique o que motivou o uso desse verbo no texto.

**R:** É preciso que o aluno identifique, como sujeito da oração principal, a expressão “a doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro, vice-presidente do Conselho Científico da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos”. Apesar de constituído por muitas palavras, o sujeito destacado possui apenas um núcleo (“doutora”), sendo, por isso, classificado como sujeito simples. Além disso, espera-se que o discente compreenda que o verbo “afirmar” foi utilizado no texto para introduzir a fala de uma especialista no assunto, a doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro.

b) Procure, no texto, outros exemplos de períodos compostos por subordinação em que a fala de uma outra pessoa é introduzida, destaque o verbo que a introduz e discorra sobre a importância dessas construções para o texto jornalístico.

**R:** O texto apresenta considerações de especialistas e o relato de membros de diferentes famílias acerca do Natal e das mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19, por isso, é possível identificar vários períodos compostos por subordinação em que a voz do outro é introduzida, seja por meio do discurso direto ou indireto. São exemplos desse tipo de construção:

- “Para mim, o Natal é a melhor época do ano. Gosto do clima, de trocar presentes, de fazer as comidas e encontrar os parentes”, **diz**.
- “Como uma alternativa para esse cenário que se apresenta, a psicóloga **recomenda** que as pessoas ressignifiquem esses processos de uma forma mais individual, sem precisar estar lado a lado de quem ama.”
- “A gente tem que decidir se assume aquele risco ou não. O que não dá é para achar que não vai ter risco por conta de um PCR negativo ou um IGG positivo’, **explica**.”

Em relação à importância desse tipo de construção no texto jornalístico, espera-se que o estudante perceba que a introdução da voz de outra pessoa reforça a confiabilidade da informação dada no texto e garante menor comprometimento do produtor da notícia com ela, uma vez que o responsável pela fala reportada é apresentado, o que garante, portanto, maior imparcialidade do jornal.

- c) Qual a classificação sintática da expressão “vice-presidente do Conselho Científico da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos”? A quem essas informações se referem? Explique a contribuição dessa expressão para a afirmação apresentada no texto.

**R:** É esperado que o aluno classifique a expressão em destaque como um aposto, cuja função, no contexto do qual foi retirado, é adicionar novas informações àquilo que o antecede. Desse modo, as informações adicionadas se referem à doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro. O emprego desse aposto no texto em análise, por especificar sua atuação profissional na área de Psicologia, contribui para credibilizar a fala da doutora, enquanto uma autoridade no assunto.

- d) Observe a frase: “Muitos idosos ficaram abandonados, deixaram de ir ao médico, de conviver com pessoas’, **afirma**.” Localize, no texto, a quem se refere a oração em destaque e classifique sintaticamente o sujeito dessa oração.

**R:** A oração em destaque se refere à doutora em psiquiatria. Dessa forma, o sujeito de “afirmar”, apesar de não estar explícito na oração, pode ser identificado pelo contexto, por isso é classificado como sujeito oculto.

- e) Qual a diferença provocada pelo uso do discurso direto no texto “**Muitos idosos ficaram abandonados, deixaram de ir ao médico, de conviver com pessoas’, afirma.**” em comparação com o discurso indireto em: “**A doutora em psiquiatria Alexandrina Meleiro, vice-presidente do Conselho Científico da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos, afirma que um dos grupos mais afetados foram os idosos.**”

**R:** O emprego do discurso direto, com aspas, busca reproduzir fielmente o discurso de outro locutor (no caso, da doutora em psiquiatria), isentando da responsabilidade o produtor da notícia e garantindo seu distanciamento sobre o que foi apontado no discurso. Já o uso do discurso indireto, ainda que introduza a voz da especialista no texto, remodela a fala da doutora, o que ocasiona em uma maior proximidade do produtor da notícia com o discurso citado.

- 6) **Leia o trecho e, em seguida, responda ao que se pede: “Eu acredito que o conflito interno vai existir, porque muitos estarão mais motivados a quebrarem o isolamento social”.**

- a) Qual a função sintática da oração “que o conflito interno vai existir”?

**R:** A oração em destaque é classificada como Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta, exercendo, portanto, a função sintática de objeto direto da oração principal (“Eu acredito”).

- b) No que se refere ao verbo da oração principal, que valor o uso de “acreditar” atribui à informação veiculada?

**R:** O verbo “acreditar” da oração principal atribui à subordinada “que o conflito interno vai existir” o valor de crença.

- c) Identifique e classifique o sujeito da oração principal no período “Eu acredito que o conflito interno vai existir, porque muitos estarão mais motivados a quebrarem o isolamento social”.

**R:** Espera-se que o aluno perceba que o pronome pessoal “eu” está exercendo a função de sujeito na oração, sendo este, por possuir apenas um núcleo e estar explícito na oração, classificado como sujeito determinado simples.

- d) A forma como o sujeito da oração principal é expresso pode revelar diferentes graus de comprometimento do enunciador com a informação dada. Observe a oração principal do trecho “Eu acredito que o conflito interno vai existir” e a compare com a frase reescrita: “Acredita-se que o conflito interno vá existir”. A partir da alteração feita, como o sujeito da oração principal passou a ser classificado? O grau de comprometimento de quem enuncia a frase é maior no texto original ou na frase reescrita? Justifique a resposta.

**R:** Ao ser expresso pela terceira pessoa do singular acompanhado do pronome “se”, o sujeito da oração destacada tornou-se indeterminado, visto que não é possível identificar, no contexto, quem acredita que o conflito interno vai existir. A partir da alteração realizada, o grau de comprometimento do enunciador também foi modificado. É esperado que o aluno perceba que na oração “Eu acredito que o conflito interno vai existir” o enunciador, ao expressar-se em primeira pessoa do singular, assume o comprometimento que tem com uma crença que é sua (“Eu acredito”). Já na frase reescrita, “Acredita-se que o conflito interno vá existir”, não é possível identificar uma fonte específica responsável pela informação dada, o que sugere um menor grau de comprometimento do sujeito produtor com o conteúdo enunciado.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

RUSKY, Renata; RIBEIRO, Raquel. Natal repaginado: os desafios que o isolamento impõem à celebração. **Correio Braziliense**. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/revista-do-correio/2020/12/4894432-natal-repaginado-os-desafios-que-o-isolamento-impoem-a-celebracao.html>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Sintaxe das orações complexas em português: uma proposta de descrição e ensino**. Alfa, São Paulo, 2013, pp. 495-518.

WOLFF, Italo. Uma crônica sobre o vazio deixado pelas festas de Natal durante a pandemia. **Jornal Opção**, 2021. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/o-ultimo-natal-304313/>>. Acesso em: 31 jul. 2021.